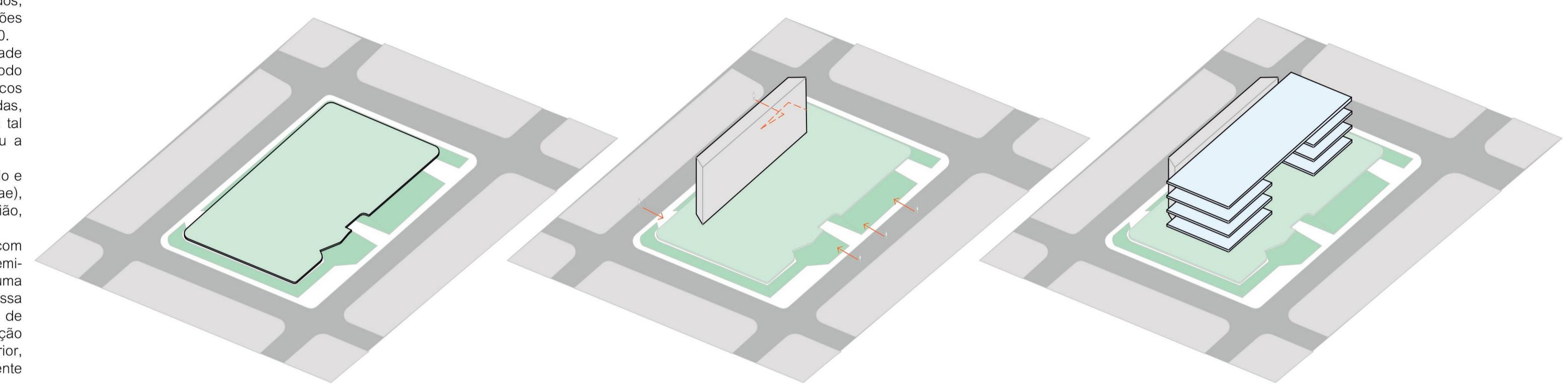


"Choveu, choveu, cheiro de terra molhada
Água que veio do céu, abençoada
Quando a cigarra cantou clareou, clareou"

O trecho da música brasileira acima mostra mais do que apenas uma poesia. Revela a presença do meio ambiente na vida da sociedade. Tal pensamento pode ser transposto para a arquitetura ao mostrar a possibilidade de a mesma se adequar às condições ambientais contemporâneas. Mudanças climáticas, impactos nas cidades, são realidades que necessitam serem enfrentadas sem perdemos a poesia da arquitetura. Tal comprometimento ocorre com maior ênfase no caso de cidades à beira de grandes rios, como é o caso de Porto Velho. Área urbana que enfrenta a dinâmica hidrológica do Rio Madeira e diversos afluentes, muitos hoje canalizados, resultando em alagamentos súbitos resultantes de precipitações torrenciais conforme monitoramento realizado a partir de 2010. Conforme dados da Defesa Civil, nos últimos 10 anos, a cidade passou por alagamentos responsáveis por desabrigar ao todo 4.937 famílias, além de diversos problemas socioeconômicos resultantes de cheias. Em meses de chuvas mais concentradas, o Rio Madeira, com cota máxima de 20 metros, ultrapassa tal medida quase que diariamente. Nos últimos anos, chegou a ultrapassar em 2,22 m a última grande cheia de 1997. Diversos bairros sofrem com tais inundações, como Trângulo e Baixa União, os bairros Centro (próximo ao Sebrae), Tucumanzal, Areal, Mucambo e Santa Bárbara, São Sebastião, Nacional e Panair (área portuária da cidade). Tal questão necessita de uma arquitetura que se relacione com a cidade, prevendo ampliações arborizadas do espaço semi-público, além de tratar o térreo do Sebrae como uma infraestrutura que poderá vir a ser inundada. Assim, nossa primeira solução foi a concentração das vagas de estacionamento e infraestruturas no pavimento térreo. Tal ação libera uma grande praça elevada, um térreo superior, amplamente conectado com o tecido urbano e ricamente vegetado com ampla biodiversidade.

Organização

A segunda definição foi o posicionamento do núcleo de escadas, banheiros, elevadores e áreas técnicas de pavimentos. Este foi locado na orientação Oeste, fachada com maior ganho solar nesta latitude. Assim, o próprio núcleo atua como uma barreira de proteção solar. Aberturas neste núcleo permitem o aproveitamento da ventilação nos pavimentos.



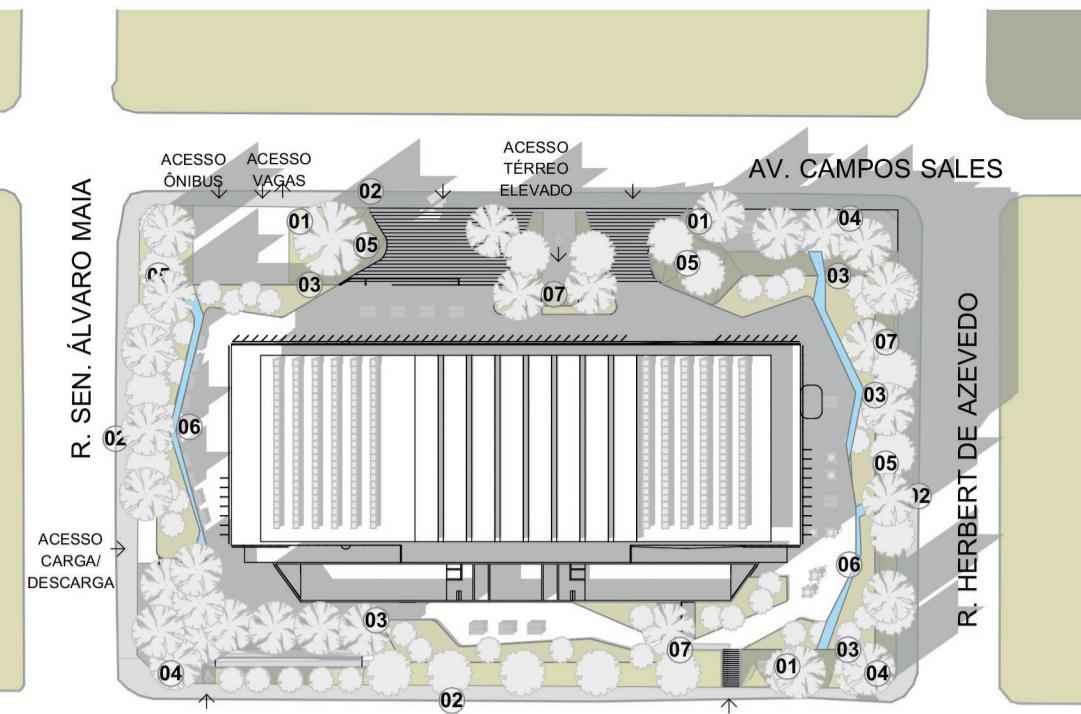
A terceira definição, foi a localização de um grande vazio central. Este permite ventilação constante em todos os pavimentos, atua como uma praça coberta e flexível para diversos usos e gera integração visual entre os pavimentos. O vazio se orienta ao Leste, fachada de menor ganho de carga térmica. Nas suas laterais, Sul e Norte, 03 lajes de pavimentos organizam o programa.

Estatística

Zona	Área (m²)	ÁREAS ESTIMADAS	
		Subtotal Área Construída (m²)	Total Área Construída coberta (m²)
Área Externa descob.	3028,03 m²	3028,03 m²	9807,13 m²
	2945,23 m²		
	1565,22 m²		
	695,55 m²		
	1355,48 m²		
outras	3245,65 m²		
Índice de Aproveitamento (IA)	1,5580	Taxa de Ocup.	79,16 %
Número de pavimentos	05 pav.	Alt. da Edificação	28,16 m

Orçamento

Item	Descrição	Planta de Custos Estimados	
		Total sem IVA (R\$)	Total com IVA (R\$) %
1 SERVIÇOS TÉCNICOS E ESPECIALIZADOS	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	9,35%
2 SERVIÇOS PRELIMINARES E GERAIS	R\$ 2.474.520,80	R\$ 3.299.360,40	10,95%
3 SERVIÇOS RECAUD, DEBOLICIOS E TERCEIRIZAÇÕES	R\$ 63.265,10	R\$ 84.358,40	0,27%
4 EQUIPAMENTOS	R\$ 5.000,00	R\$ 6.250,00	0,05%
5 FUNDAÇÃO PROFUNDA / INFRAESTRUTURA	R\$ 3.000.000,00	R\$ 3.750.000,00	3,95%
6 SUPERESTRUTURA	R\$ 6.537.807,00	R\$ 8.171.076,00	27,00%
7 ALVENARIA E ELEMENTOS DIVIDIDOS	R\$ 30.301,20	R\$ 37.376,00	1,04%
8 ELETROINSTALAÇÕES	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.500.000,00	10,00%
9 PESSOAL	R\$ 1.200.362,00	R\$ 1.687.176,00	5,05%
10 INVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS	R\$ 45.600,00	R\$ 60.000,00	1,04%
11 FERRAMENTAS	R\$ 20.753,10	R\$ 24.310,00	1,07%
12 EQUIPAMENTOS DE MADERA	R\$ 10.000,00	R\$ 12.500,00	0,55%
13 EQUIPAMENTOS METÁLICOS	R\$ 1.991.100,70	R\$ 2.321.400,60	6,73%
14 IMPERMEABILIZAÇÃO	R\$ 34.800,00	R\$ 43.200,00	0,36%
15 PINTURA E ENVERNAGEM	R\$ 1.000,00	R\$ 1.250,00	0,05%
16 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	R\$ 1.915.407,30	R\$ 2.315.740,60	5,51%
17 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	R\$ 40.316,70	R\$ 50.395,00	1,09%
18 PREVISÃO DE MANUTENÇÃO	R\$ 185.120,70	R\$ 246.827,00	0,79%
19 EQUIPAMENTOS DE ACESO	R\$ 10.000,00	R\$ 12.500,00	0,55%
20 SISTEMA DE CLIMA, VENT. E EXALVATÓ MEC.	R\$ 224.950,00	R\$ 299.942,40	0,96%
21 TORNO	R\$ 2.370.980,00	R\$ 3.100.460,00	10,02%
22 EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES	R\$ 20.671,30	R\$ 25.843,40	0,27%
23 IMPAÇA	R\$ 1.000,00	R\$ 1.250,00	0,27%
Total	R\$ 22.889.354,40	R\$ 30.519.139,20	100%



Legenda

- 01 - Jardins de chuva (nível 0,00)
- 02 - Biovaletas (nível 0,00)
- 03 - Paredes permeáveis
- 04 - Gentilezas Urbanas
- 05 - Taludes em grama natural
- 06 - Águas correntes
- 07 - Canteiros com árvores e bancos

IMPLEMENTAÇÃO

1:1000

Paisagismo

O agenciamento paisagístico partiu de três pilares: Resiliência, Gentileza e Paisagem Dinâmica. O primeiro se refere à capacidade de resiliência urbana que o espaço oferece aos seus usuários e à cidade, por meio de um sistema de Soluções Baseadas na Natureza alocadas em um cinturão verde que circunda a edificação, seja no nível do solo, seja na praça elevada. São dispostos no cinturão cinco jardins de chuva, distribuídos de forma a coletar e conter o excesso de água proveniente do lote, evitando que mais da metade desse volume alcance o sistema público de drenagem e permitindo que percolde e permaneça no próprio sítio. Destaca-se o jardim central, disposto entre as escadas de acesso principal.

Compondo um sistema drenante, são alocadas também biovaletas nas calçadas, que recebem o excesso de água dos lotes, assim como as vias, encaminhando apenas o excedente ao sistema de drenagem local. Ainda no cinturão, jardins inclinados fazem a transição entre o passeio e a praça elevada, reforçando a continuidade e permeabilidade espacial proporcionada pelo piano nobile da edificação. Nos pontos onde existem pertinências espaciais, como árvores de grande porte e espaços de permanência, os taludes dão lugar a elementos vazados que permitem a ventilação do estacionamento, mas conectam-se à cultura local, tendo seu desenho inspirado em motivos indígenas, podendo ser substituídos por obra específica de artistas locais.

As gentilezas urbanas, conceito desenvolvido por Jaime Lerner, referem-se aos espaços provisórios no intuito que interajam de maneira positiva com a cidade. Para a sede do Sebrae, além de a praça elevada funcionar como respiro do espaço público, foram pensados três espaços com usos específicos, como lazer infantil, espaço para pets, jogos e academia ao ar livre, dispostos em três esquinas com presença de vegetação de grande porte, existente e recomposta.

Por fim, a paisagem dinâmica sugere a permanente mudança da paisagem, proporcionada principalmente pelos regimes pluviométricos locais. Em vez de gerar espelhos d'água permanentes, que acentuam o desconforto climático, buscou-se trabalhar com águas correntes, que percorrem pequenos cursos d'água sobre a laje, compostos por seixos e ladeados por jardins, com desenhos que remetem aos rios, seus meandros e suas matas ciliares, desembocando como pequenas cascatas sobre os jardins de chuva. O nível da água é controlado por raios e condutores que lançam o excesso diretamente nos jardins de chuva e, posteriormente, se necessário, nas biovaletas e, por fim, no sistema público.

JARDINS DE CHUVA E BIOVALETAS



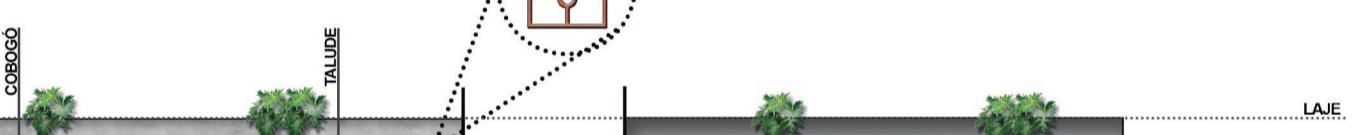
PAREDES PERMÉAVES E TALUDES



ÁGUAS CORRENTES



BANCO EM CONCRETO



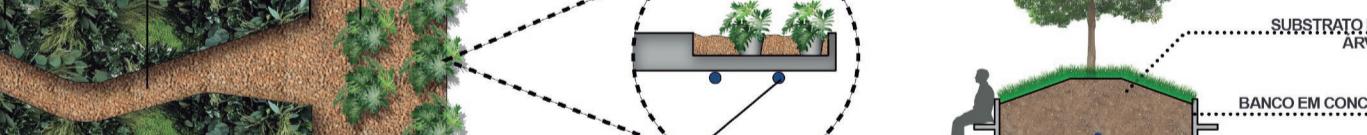
JARDINS DE CHUVA



ÁRVORES



PALMEIRAS



ABRUSTOS



FORRAGENS



AREIA



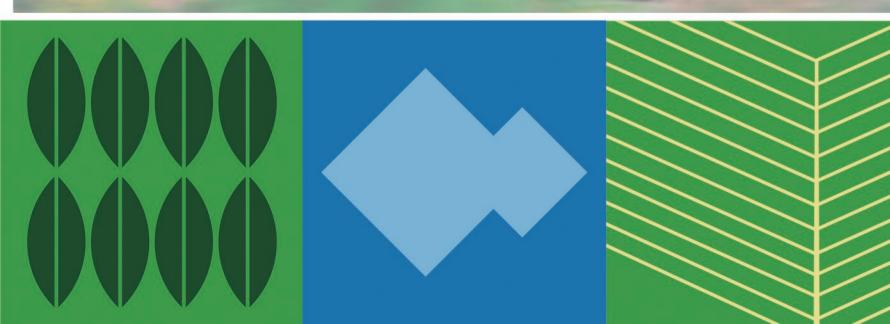
Promoção:



Organização:



Apóio:



nova sede do sebrae
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração
dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho